

ECLESIASTES E A RAZÃO DA VIDA
Luiz Riscado – março/2007

Introdução

-Frase observada em um funeral: “Aqui jaz alguém que viveu e não entendeu bem o que estava acontecendo”

- Em um avião em pleno vôo, questões de diversos tipos são levantadas:

Questões estratégicas:

Para onde vamos? Qual o propósito da viagem? Em quanto tempo chegaremos?

Questões operacionais.

Qual bebida tomar? Que filme exibir? Carne ou frango?

-Na jornada da vida há questões estratégicas que precisam ser encaradas. Nossa civilização tende a ficar entretida com as questões operacionais!!

- O livro de Eclesiastes apresenta a reflexão de alguém que encarou de frente as questões estratégicas (existenciais!) mais profundas e registrou suas conclusões.

- Vamos dividir o estudo deste livro em 5 tópicos:

1. Objetivo
2. Público-Alvo
3. Método
4. Respostas
5. Conclusão

(1) Objetivo

1:3 Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?

6:12 Porque, quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, durante os poucos dias da sua vida vã, os quais gasta como sombra?

7: 27 Vedes aqui, isto achei, diz o pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a causa;

7: 28 causa que ainda busco, mas não a achei;

8:9 Tudo isto tenho observado enquanto aplicava o meu coração a toda obra que se faz debaixo do sol

8:16 Quando apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a ver o trabalho que se faz sobre a terra

Pelas passagens acima, observamos que o objetivo principal do livro é tratar das 2 grandes questões existenciais:

Por quê viver?

Para quê viver?

Para isto, o autor do livro, que se intitula “o Pregador”, submete-nos a um verdadeiro “choque de realidade”, perguntando a todos os homens se já aprenderam a enquadrar-se nesta vida, como ela realmente é..

Alguns dos questionamentos do Pregador podem ser ouvidos na poesia de Sérgio Pimenta:

Sorrisos (*Sérgio Pimenta*)

São tantas as paixões
Que fazem nosso coração
Prá longe desviar sua atenção
A fim de esquecer o sofrimento que surgir
Sempre um sorriso prá fingir

São tantas ilusões que fazem nosso coração
Pensar que todo mal é algo bom
A fim de esquecer de toda culpa que surgir
Sempre um sorriso prá fugir

Há sempre um ponto final em tudo
que não é real,
Cedo ou tarde a fumaça se dissipará
E toda festa ficará sem brilho
E o coração verá que está vazio
E a existência perderá seu valor

São tantas decisões que fazem nosso coração
Parar e hesitar na opção
Um só caminho há (Cristo!)
Em que o viver não é mentir
Sempre um sorriso prá sentir.

(2) Público-Alvo do Livro

A mensagem de eclesias destina-se a 4 tipos de público:

- (1) Iludido Secularista
- (2) Iludido Religioso
- (3) Conformado
- (4) Desesperado

Os tipos (1) e (2) são formados por aquelas pessoas que têm como seu grande objetivo subir na vida e alcançar segurança acima de tudo. A fase de sucesso cria nestas pessoas o sentimento de que elas encontraram seu lugar neste mundo. Aqui é a sua casa, que está ficando cada vez melhor. Esta é a essência do mundanismo!!

O tipo (3) normalmente desenvolve-se com aquelas pessoas para quem a vida não sorri tanto. Durante a adolescência e juventude elas vivem sacando do “banco da realidade” para gastar no “mercado das ilusões.” Com a meia-idade, observam a gradual decadência dos anos e esperanças da juventude. Cresce um desespero silencioso de lidar com as tentações crônicas. A vida vai tornando-se opca. Surge um ressentimento inarticulado que transforma-se cada vez mais em cinismo e amargura. Depois de um tempo desistem de encarar as grandes perguntas da vida. E vão levando...

Há os que acham a vida suportável porque temos a certeza de que um dia esta história vai acabar. (tipo 4).

Para todos estes tipos, o mercado está repleto de escapes: Hedonismo... Estilo de vida "Workholic" ... Distração... Entorpecentes... (Taxa de alcólatras na Unicamp: 18% !!!)
O homem comum passa seu tempo protegido por uma tela de televisão, ou uma revista popular, que lhe trazem pensamento pré-fabricado e alguma distração...
O homem comum nutre-se de ilusão... A realidade é densa demais para ser suportada...
Ilusões sobre Deus, sobre a pessoa a sociedade, poder, riquezas, trabalho, lazer

(3) O Método

O Método do Pregador pode ser na forma como o livro é estruturado:

Cap. 1 - As grandes questões são apresentadas

Cap. 2 a 10 – Desconstruindo as falsas respostas

Cap. 11,12 – Construindo o caminho para as respostas

(4) As respostas

Parte 1 - Cap.2 a 10 – Desconstruindo

O que é necessário desconstruir? O grande devaneio do ser humano. Há um super Salomão tentando viver em cada um de nós. Poucos conseguem realizar seus projetos, mas todos são vítimas do mesmo devaneio: ser o senhor.. ter máximo poder... máximo prazer... muito servos...um mundo do meu jeito...

1ª Resposta: Sabedoria? Sem sentido!

1:13 E apliquei o meu coração a inquirir e a investigar com sabedoria a respeito de tudo quanto se faz debaixo do céu; essa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens para nela se exercitarem.

16 Falei comigo mesmo, dizendo: Eis que eu me engrandeci, e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de mim em Jerusalém; na verdade, tenho tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.

2ª Resposta: Prazeres? Sem sentido!

2:1 Disse eu a mim mesmo: Ora vem, eu te provarei com a alegria; portanto goza o prazer; mas eis que também isso era vaidade.

2 Do riso disse: Está doido; e da alegria: De que serve esta?

3 Busquei no meu coração como estimular com vinho a minha carne, sem deixar de me guiar pela sabedoria, e como me apoderar da estultícia, até ver o que era bom que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante o número dos dias de sua vida.

3ª Resposta: Empreendimentos? Sem sentido!

2:4 Fiz para mim obras magníficas: edifiquei casas, plantei vinhas;

5 fiz hortas e jardins, e plantei neles árvores frutíferas de todas as espécies.

6 Fiz tanques de águas, para deles regar o bosque em que reverdeciam as árvores. e eis que tudo era vaidade e desejo vão, e proveito nenhum havia debaixo do sol.

2:11 Então olhei eu para todas as obras que as minhas mãos haviam feito, como também para o trabalho que eu aplicara em fazê-las; e eis que tudo era vaidade e desejo vão, e proveito nenhum havia debaixo do sol.

1: 14 Atentei para todas as obras que se e fazem debaixo do sol; e eis que tudo era vaidade e desejo vão.

15 O que é torto não se pode endireitar; o que falta não se pode enumerar.

3ª Resposta: Trabalhar? Sem sentido!

2: 18 Também eu aborreci todo o meu trabalho em que me afadigara debaixo do sol, visto que tenho de deixá-lo ao homem que virá depois de mim.

19 E quem sabe se será sábio ou estulto? Contudo, ele se assenhoreará de todo o meu trabalho em que me afadiguei, e em que me houve sabiamente debaixo do sol; também isso é vaidade.

20 Pelo que eu me volvi e entreguei o meu coração ao desespero no tocante a todo o trabalho em que me afadigara debaixo do sol.

4ª Resposta: Progresso? Sem sentido!

4:13 Melhor é o mancebo pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que não se deixa mais admoestar,

14 embora tenha saído do cárcere para reinar, ou tenha nascido pobre no seu próprio reino.

15 Vi a todos os viventes que andavam debaixo do sol, e eles estavam com o mancebo, o sucessor, que havia de ficar no lugar do rei.

16 Todo o povo, à testa do qual se achava, era inumerável; contudo os que lhe sucederam não se regozijarão a respeito dele. Na verdade também isso é vaidade e desejo vão.

5ª Resposta: Riquezas? Sem sentido!

5: 10 Quem ama o dinheiro não se fartará de dinheiro; nem o que ama a riqueza se fartará do ganho; também isso é vaidade.

11 Quando se multiplicam os bens, multiplicam-se também os que comem; e que proveito tem o seu dono senão o de vê-los com os seus olhos?

Por quê sem sentido?

Porque nenhuma destas respostas subsiste perante 3 grandes Realidades:

Realidade 1: O Tempo

3: 2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

2:16 Pois do sábio, bem como do estulto, a memória não durará para sempre; porquanto de tudo, nos dias futuros, total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o estulto!

17 Pelo que aborreci a vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era penosa; sim, tudo é vaidade e desejo vão.

Realidade 2: O Acaso

9:11 Observei ainda e vi que debaixo do sol não é dos ligeiros a carreira, nem dos fortes a peleja, nem tampouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor; mas que a ocasião e a sorte ocorrem a todos.

12 Pois o homem não conhece a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também os filhos dos homens no mau tempo, quando este lhes sobrevêm de repente.

Realidade 3: A Morte

3:19 Pois o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos brutos; uma e a mesma coisa lhes sucede; como morre um, assim morre o outro; todos têm o mesmo fôlego; e o homem não tem vantagem sobre os brutos; porque tudo é vaidade.

20 Todos vão para um lugar; todos são pó, e todos ao pó tornarão.

21 Quem sabe se o espírito dos filhos dos homens vai para cima, e se o espírito dos brutos desce para a terra?

9:5 Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco têm eles daí em diante recompensa; porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

Em síntese: Olhando as coisas debaixo do sol...

Tudo é vaidade

- A vida é frívola e complexa... Cheia de contradições...
- O mundo funciona de acordo com redes incompreensíveis de poder econômico, político e social.
- Aparência, seduções, mentiras que decidem nosso lugar na sociedade
- Estamos debaixo da mesquinhez de nossos dramas amorosos
- Pior de tudo: a vida é cheia de incertezas...

Qual a causa essencial de tudo isto?

7: 29 Eis que isto tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas os homens buscaram muitos artifícios.

9: 3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo.

Também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; há desvarios(tolice, loucuras) no seu coração durante a sua vida, e depois se vão aos mortos.

A essência do mal debaixo do sol está na nossa condição de criaturas deslocadas, com papéis invertidos:

- em relação a Deus
- em relação a nós mesmos
- em relação ao restante da criação.

Parte 2 - Cap. 11, 12 – Construindo as Respostas

- Enquanto vivemos este drama debaixo do sol, o que Deus anda fazendo...??

3: 11 Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs na mente do homem a idéia da eternidade, se bem que este não possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até o fim.

7: 29 Eis que isto tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas os homens buscaram muitos artifícios.

1: 13 E apliquei o meu coração a inquirir e a investigar com sabedoria a respeito de tudo quanto se faz debaixo do céu; essa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens para nela se exercitarem.

3: 10 Tenho visto o trabalho penoso que Deus deu aos filhos dos homens para nele se exercitarem.

Nestes versículos aparecem 2 lados de Deus (Elohim):

- Perfeito Criador
- Desmancha-prazeres

Por quê?

- Como já visto, a condição do ser humano é de tal forma pervertida que precisamos da intervenção de Deus para:

- Curar nossos devaneios...
- Chamar-nos a atenção para o que importa

- Educar-nos
- Se olharmos para além das aparências, encontraremos um Deus presente, bom e generoso, empenhado em nossa cura.
- Logo, a resposta que necessitamos não é primariamente intelectual, mas sim relacional. Precisamos ser curados em nossa postura, em nossas atitudes.

Daí, o Pregador apresenta 3 atitudes (“estacas do pastor” 12:11) para nossa cura. Estas atitudes têm a ver com nosso relacionamento com diversas realidades que nos envolvem:

- Talentos
- Posses
- Relacionamentos
- Circunstâncias imutáveis/ Estações da vida
- Contato com a natureza
- Adversidades
- Oportunidades
- A presença de Deus

Em nossas manhas e birras, tendemos a reagir a estas realidades da seguinte forma:

Tentamos Acumular Riquezas
Aborrecemo-nos facilmente
Deixamo-nos seduzir pelas criaturas
Esquecemo-nos do Criador

Então, como encontrar as respostas:

1ª Estaca: Diante de talentos, posses, relacionamentos, circunstâncias imutáveis:

Ouse, Trabalhe, Reparta...

11:1 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete, e ainda até com oito; porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

6 Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retenhas a tua mão; pois tu não sabes qual das duas prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão, igualmente boas.

O Pregador nos dá algumas boas razões para isto:

- Não temos controle
- Conhecemos pouco
- Todos recemos um potencial... Não adianta ficar esperando condições ideais...

Cabe agarrar o que realmente existe está ao alcance... 9:10. Não adianta ficar pensando no que pode vir a acontecer e no que poderia ter acontecido...

2ª Estaca: Diante da Natureza, Adversidades, Oportunidades

Escolha a Alegria....

7 Doce é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol. (Simplicidade)

8 Se, pois, o homem viver muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo lembre-se dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade. (Desprendimento)

10 Afasta, pois, do teu coração o desgosto, remove da tua carne o mal; porque a mocidade e a aurora da vida são vaidade. (Responsabilidade)

3ª Estaca: Diante da Presença de Deus

Pratique a Presença de Deus

12: 1 Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos em que dirás: Não tenho prazer neles;

**2 antes que se escureçam o sol e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;
7 e o pó volte para a terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu.**

(5) Conclusão

O Pregador nos mostra a resposta para a razão da vida está:

Em 1º Lugar: Responder à pergunta – Qual a parte que me cabe no Universo? Ele responde: Temer e Obedecer... Porque tudo está sendo considerado e pesado por Deus e será recompensado.

12: 3 Este é o fim do discurso; tudo já foi ouvido: *Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é todo o dever do homem.*

14 Porque *Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.*

Aqui, o Pregador conclui sua missão, levando-nos a este ponto da resposta. Ele preparou o caminho, guiando-nos a uma postura correta. Suas palavras são antídoto contra o Mundanismo, o Conformismo e o Desespero.

Com a luz que vem de outras partes das Escrituras, encontramos a resposta às duas outras perguntas:

Por quê vivemos? Qual a causa?

Resposta: Para Fazermos parte de um projeto de um Deus bom e justo que almeja nada menos que a perfeição para Sua Criação.

Para quê vivemos? Qual o proveito?

Resposta: Rom 8:20,21 A Criação ficou sujeita à vaidade; A criação será liberta da corrupção para compartilhar da liberdade da glória dos filhos de Deus.

Concluimos com dois textos escritos por 2 bons discípulos do Pregador. Que estas palavras tornem-se nossas a cada dia. Desta forma, quanto vencidos o tempo, o acaso e a morte, o Pregador e o seu Senhor, ficarão satisfeitos vendo os belos resultados do pão que eles lançaram sobre as águas e das sementes que, com tanto empenho e habilidade, foram por eles semeadas:

- Tu nos fizestes para ti mesmo, e nosso coração não tem descanso até que repouse em Ti - Agostinho
- Permite, ó Senhor, que possamos viver no teu temor, morrer no teu favor, repousar na tua paz, ressuscitar no teu poder e reinar na tua glória; por amor do teu próprio Filho amado Jesus Cristo, nosso Senhor... William Laud